



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DIRETORIA DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCENCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLOGICA.**

MARIA VERONICA RODRIGUES FRANCO

**ENSINO DE LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS:
A ARTE DE APRENDER ATRAVÉS DE MATERIAIS DIDÁTICOS BILINGUES**

CABEDELO 2022

MARIA VERONICA RODRIGUES FRANCO

**ENSINO DE LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS:
A ARTE DE APRENDER ATRAVÉS DE MATERIAIS DIDÁTICOS BILINGUES**

TFC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Cabedelo, Polo Araruna, para obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação da Prof. Me. Silvana Elizabete de Andrade.

CABEDELO 2022

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

F825e Franco, Maria Veronica Rodrigues.

**Ensino de Literatura para Alunos Surdos: A arte de aprender através de materiais didáticos bilingues. /
Maria Veronica Rodrigues Franco. – Cabedelo, 2022.
11 f.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.
Orientadora: Profa. Ma. Silvana Elizabete de Andrade.**

1. Educação de surdos. 2. Libras. 3. Literatura. I. Título.

CDU 376.33:81'221.24

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO**

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA VERÔNICA FRANCO

ENSINO DE LITERATURA PARA ALUNOS SURDOS: A ARTE DE APRENDER ATRAVÉS DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 11 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Silvana Elizabete de Andrade (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Prof. Me Kleriston Cristy Vital (Examinador Interno do IFPB)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

Caio Cesar da Silva Garcia

Prof. Me.: Caio Cesar da Silva Garcia

(Examinador Externo ao IFPB) Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Ensino de literatura para alunos surdos: A arte de aprender através de materiais didáticos bilingues

Maria Verônica Rodrigues Franco^[1]
veronicaepauloroberto@hotmail.com

UFPB _Campus Cabedelo
Silvana Elizabete de Andrade¹
UFPB – Campus Cabedelo
silvanaeliz@gmail.com

Resumo

O referido trabalho abordar de assuntos de desenvolvimento Educacional e Social relacionados a produção de materiais didáticos bilíngues em libras / língua portuguesa. O objetivo, será estimular a interação e a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, e também buscar desenvolver ações que permitam a inclusão do aluno surdo, utilizando praticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado, estimulando a interação por parte de todos. O objeto de estudo é o ensino da literatura para alunos surdos a partir da elaboração de uma proposta prática com a fábula “O pastor e as ovelhas”, a obra está acessível em Libras, registrada em vídeo. Nessa perspectiva, tem como objetivo geral refletir e propor práticas pedagógicas utilizadas na contação de histórias para que os alunos surdos possam ser representados na sua cultura, identidade e subjetividade. A conclusão deste trabalho registra que a literatura trabalhada por meio da Língua de sinais é um grande passo para o processo de inclusão dos alunos surdos no dia-a-dia da sala de aula. Possui uma abordagem qualitativa, tendo como fundamento legal a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo decreto nº 5.626/05, e algumas considerações de Peixoto e Possebon (2018), que tratam da literatura surda como um importante instrumento de inserção social. A conclusão deste trabalho registra que a literatura trabalhada por meio da Língua de sinais é um grande passo para o processo de inclusão dos alunos surdos no dia-a-dia da sala de aula.

Palavras-chave: Literatura. Fábula. Inclusão

Abstract

This work will address issues of educational and social development related to the production of bilingual teaching materials in libras / Portuguese language, the goal will be to stimulate interaction and communication between deaf students and listeners, and also seek to develop actions that allow the inclusion of deaf students, using pedagogical practices that promote learning, encouraging interaction by all the object of study, the teaching of literature for deaf students from the development of a practical proposal with the fable "The shepherd and the sheep," a work is accessible in Libras, recorded on video. In this perspective, its general objective is to reflect and propose pedagogical practices used in storytelling so that deaf students can be represented in their culture, identity and subjectivity. The conclusion of this work records that literature worked through sign language is a big step towards the process of inclusion oIt has a qualitative approach, based on Law 10,436 of April 24, 2002, regulated by Decree No. 5,626/05, and some considerations by Peixoto and Possebon (2018), who deal with deaf literature as an important insertion instrument Social. The conclusion of this work registers that the literature worked through Sign Language is a great step towards the process of inclusion of deaf students in the day-to-day of the classroom.

Keywords: Literature. Fable. Inclusion

¹ Professora orientadora do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Mestranda em Ciências da Linguagem (UFRN) e Especialista em Literatura e Ensino (IFRN).

1 Introdução

O referido estudo trata-se de uma reflexão acompanhada de uma proposta prática que tem como objeto de estudo o ensino da literatura para alunos surdos, onde consistir em desenvolver uma proposta de contação de história como suporte para trabalhar a Língua de sinais e a língua portuguesa, que venha a contribuir de forma significativa para a interação e comunicação desses sujeitos no meio escolar. Teremos como eixo norteador deste trabalho o Desenvolvimento Educacional e Social com uma Produção de Materiais Didáticos Bilíngues em Libras/Língua Portuguesa. A filosofia educacional bilíngue, que consiste na Língua Brasileira de Sinais-Libras, como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas e a Língua Portuguesa como sendo a segunda língua desses brasileiros bilíngues e bi culturais. Desse modo, nossa proposta de ação pedagógica, partirá da apresentação da fábula “O pastor e as ovelhas”, que está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8>, através desta obra, acessível em Libras e com legenda em língua portuguesa, registrada em vídeo para o ensino da literatura para surdos.

A partir do objetivo geral, que será de estimular a interação e a comunicação entre alunos surdos e ouvintes, foram definidos os objetivos específicos.

Refletir sobre a diversidade textual em libras, como meio de resgate e preservação da identidade e cultura Indicar a utilização do vídeo com a obra literária em língua de sinais e a contação de história como estratégia de ensino, na construção do conhecimento linguístico dos alunos surdos; envolvidos; compreender que a literatura infantil pode ser um importante instrumento de inserção social e de descoberta para os alunos surdos, um registro sobre suas vivências, artes, língua, religião.

A língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, oficialmente reconhecida pela lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626/05, legitimando sua língua, e suas formas de narrar, temos disponíveis uma diversidade de obras literárias traduzidas para a língua natural da comunidade surda brasileira. Acreditamos que

este trabalho apresenta grande relevância para os professores em formação e também para aqueles que já atuam numa educação inclusiva e bilíngue, pois demonstra mais uma forma de contar histórias, caracterizada pela experiência visual e pelas representações da cultura surda, de uma forma simples e satisfatória, legitimando sua língua, e suas formas de narrar.

A obra literária bilíngue proposta “O pastor e as ovelhas” trabalhada por meio da LIBRAS e com o recurso da legenda em Língua Portuguesa, oportuniza uma interação entre as partes envolvidas, professores e os alunos da turma que aplicar esta proposta. Dessa forma, poderemos incluir os alunos surdos em sala de aula, desde que realizemos adequações nas histórias, como no caso do “O pastor e as ovelhas”, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS.

Historicamente, as pessoas surdas eram consideradas inferiores as demais pessoas da sociedade. No campo educacional, durante muito tempo eram adotados exclusivamente métodos de oralização, cuja finalidade era fazer o surdo falar oralmente na língua da comunidade ouvinte, a Língua Portuguesa.

Nesta perspectiva, Skiliar (1997), afirma que a oralidade era considerada pelos estudiosos uma imposição social de maioria linguística sobre uma minoria linguística. Dentro desse contexto, a língua falada era condição para que a pessoa surda pudesse ser reconhecida pela sociedade.

Encontramos a pessoa com deficiência auditiva com dificuldades de ouvir diálogos e outros sons, no entanto buscar incluir o indivíduo, buscando colocar ele em acesso a informação incluir trajetórias de aprendizado e dando a ele autonomia de escolha mostra que preconceitos existem, porém todos somos capazes.

Nesse sentido, este estudo se baseia nesta especificidade linguística dos surdos. Por isso, iremos abordar concepções sobre a proposta de Educação Bilíngue, a estrutura da Língua de Sinais e os mitos que ainda hoje atrapalham a compreensão de que a Libras é uma língua.

Compreendemos que a linguagem é uma forma de nos comunicarmos e interagirmos uns com os outros e com o mundo a nossa volta, fazer isto de uma forma natural, nos torna participantes e inclusos daquele meio, pertencentes àquele

lugar. Nessa perspectiva, quando de alguma forma negamos a língua natural das pessoas surdas que é a língua de sinais, estamos também negando a sua existência e o seu pertencimento no mundo, estamos negando a sua cultura, a sua identidade.

Assim a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Seguindo novos paradigmas, preceitos, ferramentas e tecnologias educacionais, as propostas educacionais que dão conta de uma concepção inclusiva de ensino refletem o que é próprio do meio físico, social, cultural em que a escola se localiza e são elaboradas a partir de um estudo das características do mesmo.

Assim, teremos como ponto de partida, o entendimento da heterogeneidade nas produções literárias da comunidade surda brasileira, com base em Peixoto e Possebom (2018). No que diz respeito aos conceitos que norteiam este trabalho visando uma futura aplicação da proposta presente adotamos o livro de ensino da língua portuguesa como segunda para surdos, Salles (2004), que vai tratar de vários temas entre eles: a educação para surdos, educação especial, e o ensino da língua portuguesa para surdos.

2 Referencial Teórico

O sujeito leitor tem suas individualidades e sua história, tanto o sujeito quanto os sentidos são atravessados pela história e pela ideologia á múltiplos e variados modos de leitura, que adquirimos em nossa vivência de leitor, como fonte de conhecimentos e aprendizagem até na vida acadêmica está quase sempre relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social.

A universalidade do ato de ler provém do fato de que todo individuo está intrinsecamente capacitando-lhe, a partir dos estímulos da sociedade. Entre nós a história da leitura se inicia com muita discriminação, só aos senhores era assegurado esse direito e aos outros era usurpado, em nome da superioridade da raça, como descobridores e benfeitores, permanecendo assim por longo período.

O ensino da leitura deve ser uma preocupação permanente dos professores durante o período estudantil, ele deve iniciar-se com a

alfabetização e prosseguir na forma de uma espiral crescente de desafios ao leitor, tanto em densidade de textos como habilidades sequenciais. Assim, mesmo que a leitura ainda se coloque como um instrumento vital para a vida escolar, permanece como um pano de fundo no âmbito da prática do magistério, como um pressuposto. E em alguns aspectos, não é por acaso que diversas instituições tenham dificuldades em inserir na rotina, formas de leitura, contudo, sabemos que em grande parte as estratégias de ensino voltado para a contação de histórias se dá através da linguagem oral, nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino e aprendizagem da literatura em Libras. E os professores buscam diariamente formas para que de fato as escolas, introduzam, ao invés de promoverem e a dinamizarem, exceções, não apresentam o hábito de ler, devido a lacunas no trajeto de sua formação profissional.

E encontramos uma maior dificuldade quando entra a inclusão na sala de aula, que o aluno surdo tem diante da sua vida acadêmica, pois nem todos os lugares estão apropriados e com professores capacitados para introduzir a leitura, a escrita como uma forma de adquirir mais conhecimento.

2.1 Aspectos da educação de surdos no Brasil

A acessibilidade é inclusão na educação voltada para o novo, que em partes até contrapartida é só mais uma definição de como devíamos agir. Ao decorrer do curso da língua portuguesa para surdos, vimos que esta inclusão já vem sendo estudada desde a década de 50, que foi marcada por discussões sobre os objetivos e qualidades dos serviços educacionais especializados, no entanto, as mudanças sociais, ainda que mais nas intenções do que nas ações, foram se manifestando em diversos setores e contextos, sem dúvida alguma.

Essa educação inclusiva é a educação para todos, que visa reverter o percurso da exclusão, ao criar condições, estruturais e de espaço para uma diversidade de educandos. Assim a escola será inclusiva quando transformar, não apenas a rede física, mas a postura, as atitudes e a mentalidade dos educadores, e da comunidade escolar em geral, para aprender a lidar com o heterogêneo e conviver naturalmente com as diferenças.

Contudo, a escola tem a responsabilidades de promover estratégias e condições para ocorrer o crescimento individual do aluno seja e qual for a

sua dificuldade, ajudando e colocando aptidões no espaço no ambiente educação se tem várias visões de práticas e desafios que o professor como incentivador se torna o eixo mais importante da criança dentro dos aspectos educacionais.

Para Peixoto e Vieira (2018), historicamente a vida social do homem nunca houve uma homogeneidade.

“Em todas as civilizações antigas existiam grupos minoritários, hierarquias, segregações impostas por diversos fatores que tornam as pessoas diferentes entre si”. (PEIXOTO e VIEIRA, 2018, p. 08).

Essa premissa nos permite reconhecer que apesar de sermos diferentes uns dos outros, com outros costumes, culturas, precisamos nos unir pelas diferenças se quisermos uma sociedade mais justa e igualitária.

Levando para o contexto educacional, não podemos homogeneizar o ensino para todos os alunos, pois cada um possui suas diferenças, particularidades e este, deve ser o princípio de toda a educação, atender a todos os sujeitos mediante as suas necessidades educativas.

Por este motivo, surge à proposta de educação na modalidade bilíngue, possibilitando aos alunos surdos a aquisição natural da sua língua, na perspectiva de uma educação inclusiva. Sobre esse direito de aprendizagem e do uso da Libras pelos surdos no espaço escolar, Fernandes (2003, p. 22) ressalta que:

“Oferecer-lhes a possibilidade de aquisição natural da Língua, ter posse de um instrumento característico de sua comunidade, garantir-lhe um meio eficiente de comunicação e ter um instrumento de desenvolvimento dos processos cognitivos em tempo adequado”.

Nesse sentido, nota-se o quanto a Libras é importante na vida dos surdos e essa interação deve ser iniciada no seio familiar.

Refletir sobre o cotidiano dos surdos faz com que busquemos entender mais o ensino de Libras no ensino em todas as suas etapas. Ajuda no uso da língua de sinais não somente aos alunos, mas também aos professores. Não podemos negar que foram muitas as conquistas da comunidade surda, porém os avanços no ambiente escolar acontecem gradualmente e sabemos ser ainda mais necessário, visto que, a escola ocupa um papel

formativo na vida dos indivíduos. Entendemos que a educação na escola pública, deve ser permeada por políticas voltadas para atender de forma ativa estudantes surdos, e isso é um fato que ainda não ocorre em sua totalidade.

2.1.1 Conhecimento Sobre Libras

Procurar compreender todas as formas de aprender e ensinar em Libras é um desafio e conseguir compreender que a Libras é uma língua completa, desenvolvida que possui regras e é totalmente constituída de sentidos é um desafio maior ainda para professores que não possuem capacitação nesta área. A articulação de todos os parâmetros, possuem regras, precisam estar todos dentro de uma mesma linha, no mesmo contexto, para que a Língua de Sinais possa ser completa e única, capaz de expressar qualquer conceito, entre eles, o da comunicação.

Perceber que, de fato, é um erro quando pessoas, que não conhecem a estrutura e particularidades da Libras, afirmam que a mesma não passa de um simples gesto, ou ainda, que esse modo de comunicação é limitado e não permite a expressão eficaz de sentimentos, ideias e conceitos abstratos. Entende-se então que ao atribuir as Línguas de Sinais o status de língua é porque ela, embora sendo de modalidade diferente, possuem também características relacionadas às diferenças regionais e socioculturais.

2.1.2 Ensino e Aprendizagem de Alunos Surdos na Contação de Histórias

O período de alfabetização é extremamente decisivo e significativo na vida dos estudantes durante toda a sua formação acadêmica, porém este processo precisa estar acompanhado das práticas de letramento. Isto por que, a alfabetização remete-se exclusivamente ao ato mecânico de reproduções da língua escrita, enquanto o letramento está para além da decodificação dos signos linguísticos, ou seja, os alunos utilizam a língua em diferentes contextos e práticas sociais.

Como educadoras, compreendemos que o processo de alfabetização e letramento no ensino de Português para pessoas surdas, necessita de uma metodologia que atente para as diferenças da cultura e identidade surda, já que a língua de comunicação destes é diferente da dos ouvintes.

Os surdos utilizam a língua de sinais para se comunicarem, para interagir no meio em que vivem e na ausência da audição, é a visão, os sinais, as expressões corporais que se constituem como língua. Nesta perspectiva, refletindo sobre os processos de alfabetização como conhecemos na maioria das instituições de ensino, são baseados na fala, nas repetições de sílabas, fonemas, nos sons das letras, para que os alunos possam perceber como funciona a escrita das palavras, a escrita alfabética.

Nesse entendimento, este é, sem dúvida, um fator complicador para o aprendizado da escrita de alunos surdos. É preciso repensar sobre esses métodos de alfabetização que priorizam o som como estímulo para o ato de ler e escrever. Romper com essas práticas homogêneas de ensino que não estão focadas nas reais necessidades de aprendizagem dos alunos. A leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, possibilitando o fortalecimento de ideias e ações. Permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como ampliação de conhecimentos e novas situações, a análise e a crítica de textos e a síntese de estudos realizados.

Nos dias atuais, a literatura em libras é uma realidade, e que aos poucos, vem ganhando espaço no ensino para alunos surdos. Sua trajetória está diretamente ligada a um novo modo de pensar e agir na educação desses sujeitos.

Se tratando de acontecimentos marcantes nessa trajetória, destacamos do ponto de vista legal a aprovação da Lei nº 10.436/02, na qual reconhece a LIBRAS como a língua natural da comunidade surda brasileira. Lei está que foi regulamentada pelo Decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que intensificou o uso da língua de sinais não somente aos surdos, mas também aos professores e as instituições em todos os níveis de ensino, assegurando este direito a todos.

Desta maneira, quando falamos desta educação que respeita a política linguística para esta comunidade linguística minoritária, dentre os direitos assegurados aos surdos, está o direito à literatura.

Segundo Peixoto e Possebon (2018), com relação ao termo literatura, os autores discorrem que sua origem deriva do latim (*littera*), o que significa

letra, mas que o termo em si, não se refere apenas a textos escritos ou organizados em livros.

Assim Peixoto e Possebon afirmam que:

“Embora, a maioria das literaturas seja escrita, há sociedades em que a tradição escrita coexiste com a tradição oral, na qual a transmissão de valores culturais é feita em prosa e versos por meio da oralidade, sem registro escrito” (PEIXOTO e POSSEBON 2018, p.77).

Portanto, durante muitos séculos a forma predominante para a transmissão das memórias dava-se através da tradição oral, onde as informações eram passadas de geração a geração. Não havia recursos tecnológicos que pudessem registrar essas memórias e vivências, principalmente quando nos referimos às comunidades surdas. Na atual conjuntura, e ainda em conformidade com Peixoto e Possebon (2018, p. 77):

“Várias obras de autores surdos já possuem seus merecidos registros, garantindo assim o armazenamento destas produções literárias para futuras gerações devido aos avanços tecnológicos”.

Percebe-se que há uma preocupação em preservar as obras literárias por meio de um registro, foi então que começaram a surgir os textos sinalizados, produções filmadas, vídeos com obras traduzidas, adaptadas e criadas em libras e outras formas de publicações, garantindo assim o acesso ao conhecimento e a preservação da identidade e cultura dos sujeitos surdos. Diante dessas reflexões, sobre o caminho histórico e legal percorrido pela literatura surda, Peixoto e Possebon (2018), destacam duas possibilidades de tradução de obras literárias para Libras, destacando a “tradução escrita através do uso da ELS, [...] e tradução sinalizada através da Língua de Sinais registrada em vídeo”. (PEIXOTO e POSSEBON 2018, p. 84). Em relação à primeira possibilidade de tradução, a modalidade escrita, evidenciam-se poucas obras registradas em escrita da língua de sinais, ao contrário da modalidade sinalizada, na qual Peixoto e Possebon (2018), destacam principalmente os clássicos infantis, entre eles a fábula, O pastor e as ovelhas. Particularmente o gênero literário fábula, que sua principal característica é: consiste em histórias que sempre possuem um ensinamento moral de caráter

instrutivo. Peixoto e Possebon (2018), reconhecem a importância que este gênero tem para a literatura, e como a mesma, se apresenta na cultura surda, considerando três formas distintas: obras criadas, traduzidas e adaptadas.

Partindo destas definições, Peixoto e Possebon (2018), concluem que obras criadas são aquelas geradas em línguas de sinais, ou seja, produzidas por sujeitos surdos em sua língua materna. Enquanto as obras traduzidas, devem ser apresentadas fielmente ao texto original, sem acréscimos ou alterações de qualquer tipo. Já as obras adaptadas, são recriações, releituras de obras já existentes, na qual podem ser alteradas, modificadas com elementos da cultura surda.

Na busca da arte de aprender contação de histórias para surdos desenvolvemos neste trabalho até o presente momento, uma proposta de plano de aula a seguir, que tem como ênfase a obra literatura O pastor e as ovelhas, obra está traduzida para a Libras registrada em vídeo, no qual destacamos a importância da literatura em língua de sinais no contexto escolar e consequentemente na comunidade surda.

3 Estrutura da Língua de Sinais

A formação do sinal e a estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais são fundamentais na composição da língua, assim como a simultaneidade e a sequencialidade. Cada país tem sua língua oficial e sua língua de sinais, pois a língua apresenta uma comunidade linguística, deste modo, os sinais compostos na Libras não são todos os mesmos na reprodução do sentido em outra nação. As línguas de sinais diferenciam-se das línguas orais por que se utilizam de um meio visual espacial, ou seja, na elaboração das línguas de sinais precisam olhar os movimentos que o emissor realiza para entendermos sua mensagem.

As línguas de sinais possuem mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos.

Desta forma, no que se refere aos Parâmetros fonológicos das Línguas de Sinais, observamos que Stokoe (1960) definiu três parâmetros distintos, entre eles podemos destacar as configurações de mãos, (formas diversas em que as mãos assumem para a realização de sinais), a locação (onde os sinais são articulados no corpo e em espaços neutros) e o movimento (deslocamento da mão no espaço). Aliado a esses parâmetros, Battison (1974), Klima e Bellugi

(1979) identificaram mais um parâmetro, a orientação (direção em que a palma da mão assume para a formação do sinal) e Backer (1976) juntamente com Liddell (1980) observaram que além dos parâmetros acima mencionados, as expressões faciais e corporais, também são determinantes para o sistema linguístico da Língua de Sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004). Embora sendo de modalidade diferente, possuem também características relacionadas às diferenças regionais e socioculturais.

3.1 Língua de Sinais e Mitos

Embora as discussões sobre o reconhecimento e a importância da Língua de Sinais na educação de pessoas surdas, alguns mitos que circulam no meio social ainda atrapalham a compreensão de que a Libras é uma língua. Sobre este fato, Quadros, Pizzio, e Rezende (2009, p. 11) abordam alguns desses mitos e ao mesmo tempo esclarecem verdades sobre cada um deles. Nesse sentido, no que diz respeito ao mito de que haveria uma língua universal e única para todas as pessoas surdas, as autoras afirmam que a língua de sinais não pode ser universal pelo fato de ser natural e aparecerem na comunidade de discurso, envolvidas de significados e valores da comunidade e sua cultura, portanto cada país tem sua própria língua. Sobre estes aspectos podemos inferir que a Língua de Sinais não é a mesma coisa que língua oral, muitas pessoas divulgam esse mito quando asseguram que a Língua de Sinais se reduz apenas ao alfabeto manual. A língua de sinais pode sim, expressar conceitos técnicos e científicos, e pesquisas demonstraram a experiência, das condições, fonológico, morfológico, sintático entre outros, que se ampliam a partir da visão e dos gestos. Estudos comprovaram que a modalidade visões parcial não intervém no processamento, portanto as capacidades cognitivas podem ser executadas pelos dois hemisférios, tanto o direito quanto o esquerdo.

Como toda língua, as línguas de sinais aumentam os vocabulários com novos sinais introduzidos pelas comunidades surdas em resposta às mudanças culturais e tecnológicas. E assim cada necessidade surge um novo sinal e desde que se torne aceito será utilizado pela comunidade surda. Proporcionamos até o momento argumentos científicos que nos auxiliam a compreender o status linguístico da Língua de Sinais e sua classificação.

Contudo o conceito desta comunidade de fala é compreendido por indivíduos que empregam um conjunto de normas linguísticas.

4. Procedimentos metodológicos

A elaboração de uma pesquisa científica implica em uma experiência que segue um método capaz de garantir em certa medida o teor das discussões abordadas.

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas” (MYNAIO, 2011, p.16).

Compreende-se que a metodologia deve incluir “as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade” (MYNAIO, 2011, p.16).

Neste sentido, ao proceder à pesquisa neste artigo, utilizou-se o método de revisão integrativa de literatura pautada na busca em livros, artigos indexados em periódicos especializados visando uma reflexão mais acertada a partir dos últimos trabalhos. Ensino de literatura para alunos surdos: A arte de aprender através de materiais didáticos bilíngues acerca do aprendizado em fabula as estratégias de ensino voltado para a contação de histórias se dá através da linguagem oral, atendendo majoritariamente os sujeitos ouvintes, nesse contexto, utilizar a fábula proposta, associada aos sinais em Libras, é um recurso que garante aos sujeitos envolvidos nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino e aprendizagem da literatura em Libras.

O presente trabalho, de acordo com Gil (2017), mediante ao procedimento metodológico, se caracteriza como qualitativo, e a fundamentação teórica, bem como a discussão na qual sua estrutura foi elaborada, através de pesquisa bibliográfica, subsidiadas em sites, artigos e teóricos, sobre o tema. Com a finalidade de buscar por meio deste estudo, métodos para refletir como o ensino da literatura é aplicada na comunidade surda e como isso pode favorecer uma maior inclusão por intermédio da Libras na Educação e proporcionar resultados significativos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula.

Sabemos que em grande parte, as estratégias de ensino voltado para a contação de

histórias, se dá através da linguagem oral, atendendo majoritariamente os sujeitos ouvintes. Nesse contexto, utilizar a fábula traduzida para Libras, é um recurso que garante aos sujeitos envolvidos nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino e aprendizagem da Literatura em Libras.

Gil (2019, p. 26), define a pesquisa como sendo um processo metódico, formal e sistemático, cuja finalidade é a de “descobrir soluções para situações obedecendo ao emprego de recursos científicos.” Para tanto, ao final das reflexões deste estudo, apresentaremos uma proposta com um plano de aula, visando trazer uma dinâmica prática e eficiente de contação de história para o contexto educacional bilíngue. Trabalhar a literatura em sala de aula, envolvendo a contação de histórias, permite que a criança inicie um processo de construção da sua identidade social e cultural, além de contribuir para o desenvolvimento da sua linguagem. Desta forma, a partir da metodologia aplicada, espera-se que tanto os alunos surdos como os não surdos, possam ser atendidos nas suas necessidades, convivendo e interagindo em um espaço que promova a inclusão.

Entendem-se que este trabalho com gênero literário, apresenta grande relevância para o aprendizado dos alunos, pois demonstra mais uma forma de contar histórias, caracterizada pela experiência visual e pelas representações da cultura surda, de uma forma simples e satisfatória, legitimando sua língua, e suas formas de narrar. O gênero literário proposto “O pastor e as ovelhas”, trabalhada por meio da LIBRAS, propõe oportunizar uma interação entre as partes envolvidas, professores e os alunos da turma. Esta obra acessível em Libras e com legenda em língua portuguesa, registrada em vídeo para o ensino da literatura para surdos está disponível gratuitamente em <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8>

e foi traduzido em uma ação desenvolvida no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC).

Apresentaremos esta proposta a seguir e entendemos que ela poderá ser utilizada por outros professores para incluir os alunos surdos em sala de aula, através da utilização de um recurso acessível, como no caso da fábula apresentada, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS.

4. 1. Plano de ação

Compreender, sistematizar e apresentar essas informações a um grupo específico ou a toda sociedade é um passo fundamental para a disseminação dessa informação e benefício maior de quantos possam acessá-la. Nessa perspectiva, os resultados aqui esperados pautaram-se pela informação e atualização das informações e conceitos do ensino de literatura para alunos surdos: A arte de aprender através de materiais didáticos bilíngues.

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Curso Técnico: Técnico em Produção de Materiais Didáticos Bilíngues em Libras/Língua Portuguesa

Disciplina: Língua Portuguesa

Tema: Ensino de literatura para alunos surdos:
A arte de aprender através de materiais didáticos

Objetivo:

✓ Estimular a interação e a comunicação entre alunos surdos e ouvintes;

✓ Desenvolver ações que permitam a inclusão do aluno surdo, utilizando práticas pedagógicas que favoreçam o aprendizado, estimulando a interação por parte de todos para que os alunos surdos possam ser representados na sua cultura, identidade e subjetividade

Conteúdo:

- ✓ Trabalho com o gênero fábula;
- ✓ Diversidade textual em libras

Metodologia

Aula online e dialogada, com base na Fábula O Pastor e as Ovelhas traduzida para LIBRAS pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES/MEC) disponível em vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8&t=72s>.

Este plano será de ação terá início com a apresentação da fábula “O pastor e as ovelhas” através de um vídeo traduzido para Libras, onde os alunos poderão observar as expressões faciais e corporais dos personagens, as configurações das mãos, bem como seus movimentos, para assim compreender o contexto e a mensagem retratada na obra.

Em outro momento, convidaremos os alunos surdos e não surdos, para participarem de uma encenação da fábula. Para isso, organizaremos um cenário, com objetos e materiais contidos na história, onde eles terão a oportunidade de aprimorar o seu contato com a Libras no decorrer da apresentação. Isto garantirá maior interação e comunicação entre os participantes, além de possibilitar uma maior compreensão no que diz respeito à diversidade textual literária. Dessa forma, poderemos incluir os alunos surdos em sala de aula, desde que realizemos adequações nas histórias, apresentada, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS.

Recursos didáticos:

Datashow, computador, Google Meet.

Vídeos

Avaliação:

GÊNEO TEXTUAL 1: FÁBULA “O pastor e as ovelhas”

- Competência: Reconhecer a importância do gênero fábula, em especial à diversidade textual em libras.

- Habilidades: Identificar a relação do gênero com a Língua de Sinais; Compreender a importância da leitura e da escrita, em especial a diversidade textual em libras.

- Conteúdos: Gênero fábula; Diversidade textual em libras; Aspectos semânticos.

“O pastor e as ovelhas”

Disponível

em:

<https://www.youtube.com/watch?v=9OA5gnjhGM8>

COMPREENDENDO O TEXTO

- 1) Assista ao vídeo a cima e responda
 - O que foi mostrado no vídeo?
 - A quem esse vídeo se destina?

- Quais os personagens apresentados no vídeo?
- Qual mensagem foi passada no vídeo que podemos levar para vida?
- Onde esse vídeo pode ser encontrado?
- Qual o público o vídeo é destinado?
- O que podemos perceber e aproveitar da fábula?

ANALISANDO O TEXTO

Entendem-se que este trabalho com gênero textual, apresenta grande relevância para o aprendizado dos alunos, pois demonstra mais uma forma de contar histórias, caracterizada pela experiência visual e pelas representações da cultura surda, de uma forma simples e satisfatória, legitimando sua língua, e suas formas de narrar. O gênero textual proposto “O pastor e as ovelhas” trabalhada por meio da LIBRAS, oportunizando uma interação entre as partes envolvidas, professores e os alunos da turma.

Dessa forma, poderemos incluir que os alunos surdos em sala de aula, desde que realizemos adequações nas histórias, como no caso da fábula apresentada, respeitando as necessidades linguísticas e culturais da turma, utilizando a LIBRAS.

PRODUZINDO O TEXTO

1) Nosso plano de ação terá início com a apresentação da fábula “O pastor e as ovelhas” através de um vídeo adaptado em Libras, onde os alunos poderão observar as expressões faciais e corporais dos personagens, o movimento das mãos e alguns sinais pertencentes à história trabalhada, como por exemplo: ovelha, lobo mal, entre outros elementos e personagens.

2) Em outro momento, convidaremos os alunos surdos e não surdos, para participarem de uma encenação da fábula. Para isso, organizaremos um cenário, com objetos e materiais contidos na história, onde eles terão a oportunidade de aprimorar o seu contato com a Libras no decorrer da apresentação. Isto garantirá maior interação e comunicação entre os participantes, além de possibilitar uma maior compreensão no que diz respeito à diversidade textual.

5 Considerações finais

Ao nos referirmos particularmente ao gênero textual fábula, nesse caso nosso objeto de estudo, de acordo com alguns autores estudados, sua principal especialidade são histórias que geralmente finaliza com um ensinamento moral de caráter instrutivo, e reconhecem a importância que este gênero tem para a literatura, e como a mesma, se apresenta na cultura surda. Entendemos que a escola precisa dar destaque às produções culturais do povo Surdo, utilizando a fábula proposta, associada aos sinais em Libras, garantiremos um recurso que garante aos sujeitos envolvidos nesse processo, um novo olhar mais centrado no ensino e aprendizagem da literatura em Libras. Pretendemos com esse trabalho atender e incluir em sua maioria os alunos surdos. Embora a Língua Portuguesa seja apresentada aos surdos na segunda língua através da modalidade escrita, percebemos que essa prática ocorre muito mais na teoria, então, a abordagem bilíngue tenta afastar o surdo da pressão para falar, e ao mesmo tempo busca possibilitar a proficiência na língua escrita, na prática. Contudo, a Língua de Sinais é importante para a aprendizagem da linguagem escrita porque permite uma mediação entre elas. A Educação Bilíngue para os surdos não pode ser analisada com relação a padrão ideal ou apenas em termos de proposta educacional, ela depende de vários fatores interacionais, linguísticos, cognitivos e sociopolíticos, para se firmar completamente. Sendo assim, esperamos que as reflexões apresentadas neste trabalho, bem como, o plano de aula proposto, contribuam para uma prática educacional bilíngue que valorizem as produções literárias, pois elas revelam a língua que emerge da comunidade surda e produz uma cultura que pode ser escrita, sinalizada e propagada de modo a alcançar a sociedade, seja ouvinte ou surda.

Referências

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura, São Paulo: Ática 1988.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril

de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

VOGEL - **Análise Analítica Quantitativa**, LTC, 6ª ed., Rio de Janeiro.2001.

FERNANDES, S. A função do intérprete na escolarização do surdo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES. Surdez e escolaridade: desafios e reflexões. Anais. Rio de Janeiro: INES, 2003, p. 83-86.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas Ebook, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MITJANS. Albertina Martinez, Maria Carmem Villela Rosa Tacca Possibilidades de aprendizagem, Campinas spp. Editora aliança 2011.

PEIXOTO, Robson de Lima. POSSEBON, Fabrício. A produção de fábulas em Libras. Artefatos culturais do povo surdo: discussões e reflexões. João Pessoa: Sal da Terra, 2018.

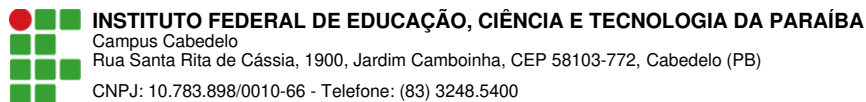
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003a. 5 p.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

ARTIGO FINAL

Assunto: ARTIGO FINAL
Assinado por: Maria Franco
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria Verônica Rodrigues Franco, DISCENTE (202027410460) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 15/07/2022 21:26:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 15/07/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 572702
Código de Autenticação: 2de67b3ef4

